

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.

Rubrica:



Minis                      Educação

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica  
Núcleo Didático-Pedagógico

# Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

## APRESENTAÇÃO

Formulário

Nº 01

O REUNI é uma política educacional do atual Governo Federal para o ensino superior, especificada nas “Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais”, instituída pelo Decreto nº 6.096, publicado no Diário Oficial da União em 24 de abril de 2007. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais fundamentou-se em um diagnóstico nacional da educação no ensino de terceiro grau no Brasil.

Esse diagnóstico indicou a existência de 57 Universidades no Sistema Público Federal do Brasil e que há problemas na implantação de novos currículos que produzam grandes modificações, por razões de natureza burocrática, como também percebe-se pouca flexibilidade e da interdisciplinaridade em currículos já existentes e na prática pedagógica. Nas universidades, observou-se que, nas situações em que se busca incluir esses princípios, apenas um deles é incorporado. Verificou-se, ainda, que, na maior parte destas instituições, há fragilidade na tomada de decisões políticas para a formulação e implantação de políticas de ações afirmativas, além da escassez de recursos financeiros para tal fim.

Dentre as 57 universidades do sistema público federal, 54 aderiram ao REUNI sendo que, dessas, apenas 17 apresentaram projetos de reestruturação curricular de cursos já existentes ou a proposição de cursos de graduação com propostas claras de mudanças nas práticas pedagógicas e implantação de flexibilidade e interdisciplinaridade curriculares. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) apresentou uma proposta de criação de um curso de graduação denominado “Bacharelado Interdisciplinar em Saúde” (BIS), quando aderiu ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais no ano de 2007. A

### **UFRB: ASPECTOS HISTÓRICOS, ESPECIFICIDADE E ABRANGÊNCIA**

O Recôncavo Baiano é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos, formada pelas cidades de Conceição do Almeida, Sapeaçu, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus,

Salinas da Margarida, Muniz Ferreira, Nazaré, São Felipe, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Muritiba, Cachoeira, São Félix, Maragojipe, Santo Amaro, Saubara, Laje. Esta região constitui-se em um território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira.

Foi durante os anos de 1860 que, nessa região, ocorreram os primeiros registros do samba de roda, expressão musical, coreográfica, poética e festiva. A herança negro-africana mesclou-se de maneira singular a traços culturais trazidos pelos portugueses, como certos instrumentos musicais (viola e pandeiro, principalmente), à própria língua portuguesa e a elementos de suas formas poéticas. Essa manifestação cultural está ligada a tradições culturais transmitidas por africanos escravizados e seus descendentes, que incluem, entre outros, o culto aos orixás e caboclos, o jogo da capoeira e a chamada “comida de azeite”.

No século XVIII e na primeira metade do século XIX, essa região experimentou seu maior desenvolvimento resultante da atividade comercial. Por muito tempo a área que permeia o rio Paraguaçu abrigou depósitos e armazéns de fumo e três grandes fábricas de charuto. O Recôncavo Sul, em termos naturais, apresenta uma relativa homogeneidade de fatores físicos como clima, solo, relevo, regime fluviométrico e pluviométrico, dentre outros, o que lhe confere um conjunto de características específicas de ambiente tropical, desde as áreas planálticas a oeste até as planícies flúvio-marinhas a leste.

Entretanto, a vitalidade econômica e cultural de épocas passadas não se mantém na atualidade. Dentro do processo de resgate desse território de identidade regional nasceu a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), produto da luta da comunidade em prol da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, marcada historicamente por uma oferta restrita em relação às suas demandas. Ao ser criada por meio de um processo de arregimentação comunitária, a UFRB se constitui enquanto instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento socioeconômico e cultural do Recôncavo. A implementação deste compromisso apresenta como obstáculos o descompasso entre os indicadores de crescimento populacional e de urbanização no conjunto dos municípios do Recôncavo Sul, sendo Santo Antônio de Jesus (SAJ) a única sede que apresenta, ao mesmo tempo, taxa de incremento demográfico positivo e elevado índice de

urbanização.

O crescimento demográfico de SAJ resulta do dinamismo comercial e dos serviços polarizados pela sede municipal no eixo da BR-101, em posição estratégica de acesso a Feira de Santana, Jequié, Valença, Vale do Jiquiriçá e cidades do Sul da Bahia, através de rodovias como a BR-420, a BR-116 e outras vias secundárias de sentido Oeste-Leste. O sistema ferry-boat possibilita um vínculo comercial direto e privilegiado com Salvador, através da BA-001, de Itaparica a Nazaré, e daí até SAJ, por estrada em bom estado de conservação.

Nesse contexto, deu-se a efetivação da UFRB, no bojo do Projeto de Expansão das Universidades Federais, tendo como embrião para sua formação a Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, em março de 2005, havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. No mês de dezembro do mesmo ano, o Presidente da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso. No dia 06 de julho de 2005, o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho, o projeto foi aprovado pelo Senado. Enfim, em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei 11.151 que criou a UFRB (Brasil, 2005).

A UFRB foi concebida com uma estrutura *multicampi*, nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Amargosa onde foram criados Centros com base em uma visão administrativa integrativa, multifuncional e multidisciplinar, viabilizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UFRB tem como princípios: a organicidade das ações; o cultivo das áreas temáticas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de posteriores aplicações; a integração temática entre os Centros; e o enfoque em estudos que tomem, preferencialmente, o Recôncavo como região de aprendizagem, com ênfase em estudos interdisciplinares.

Em 2007 a UFRB aderiu ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) como forma de consolidar uma arquitetura acadêmica e administrativa capaz de responder às fortes pressões competitivas por recursos tangíveis, intangíveis, de natureza pública ou privada e ao atendimento das demandas da sociedade. Desta forma, a Universidade mantém-se em contínuo

processo de diálogo com a sociedade, visando garantir sua sustentabilidade, destaque social e político. O REUNI representa uma excelente oportunidade para a consolidação da Instituição, permitindo não só sua ampliação, mas assegurando-lhe solidez, auxiliando a Instituição a planejar uma expansão qualificada, a garantir melhor qualidade do seu ensino e a qualificação pedagógica dos seus docentes, investindo em infra-estrutura e pessoal, melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional.

Por se tratar de uma Universidade recém criada, a UFRB participa do Reuni em uma dimensão diferenciada das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): não se trata de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada, fruto da fase de implantação, que só se encerra em 2009. Deste modo, ao lado da implantação, a UFRB poderá ampliar-se e estruturar-se em condições relativamente satisfatórias.

No bojo das metas para reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, propõe-se, aqui, a implantação do curso intitulado *Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)*. Este curso está estruturado de forma a oportunizar uma formação de natureza interdisciplinar com enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes ao campo da saúde.

Esse bacharelado encontra-se em fase de implantação e o presente documento constitui-se o Projeto Político Pedagógico elaborado por uma Comissão instituída para este fim, de acordo com ordens de serviço CCS061, expedida pelo diretor do Centro de Ciências da Saúde em 27/11/08, e CCS062, expedida pelo diretor do Centro de Ciências da Saúde em 29/12/08.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário

Nº 02

**CURSO:** Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

**HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE:** Bacharel em Saúde; Bacharel em Saúde com Concentração em Saúde Coletiva; Bacharel em Saúde com Concentração em Biociências.

**VAGAS OFERECIDAS:** 50/semestre

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** matutino e vespertino

### **DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:**

Disciplinas Obrigatórias: 2.146 h

EAD – 170 h

Optativas – 340 h (34 orientação profissional)

Área de concentração 208 h

Atividades Complementares: 276 h

Carga Horária total do Curso: 2.422 h

**TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:** Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 5 anos

**FORMA DE INGRESSO:** processo seletivo

**REGIME DE MATRÍCULA:** semestral

## JUSTIFICATIVA

**Formulário**  
**Nº 03**

Os debates no campo da educação superior no século XXI apontam para busca de novos modelos educacionais. Como marco desse processo, destaca-se a Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em Paris, 1998. Esta reestruturação está norteada em princípios como interdisciplinaridade e flexibilidade. Segundo Trindade (1998, p. 9) “*as diretrizes da Conferência Mundial de Paris produziram um avanço não somente no campo conceitual, mas também repercutiram em ações valorizadoras de uma qualidade acadêmica indissociável do compromisso social das universidades*”. No âmbito dessas mudanças, identifica-se, no âmbito mundial, a Declaração de Bolonha (1999) como movimento de renovação universitária com vistas a uniformizar o ensino superior dos países da Comunidade Européia e criar um sistema inovador com ampla mobilidade (Almeida Filho, 2007).

Atualmente, no Brasil, a formação de profissionais para o setor de saúde passou a ser objeto da gestão do ensino. Durante as lutas implementadas pelo Movimento de Reforma Sanitária, foram se acumulando ações propositivas, no campo da formação e desenvolvimento dos trabalhadores, as quais se converteram em movimentos sociais de mudança na educação dos profissionais de saúde. A existência desses movimentos, que buscaram comprometer os atores da saúde com esse debate, culminou com o engajamento do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na discussão pela mudança dos perfis profissionais. Essa mobilização foi fundamental para que a definição das novas diretrizes curriculares nacionais correspondesse às necessidades reconhecidas como relevantes à população, especialmente para grupos populacionais socialmente desprivilegiados que são atendidos pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (Feuerwerker, 2002).

O campo da educação, como setor específico das políticas públicas para formação de recursos humanos para atuação no SUS, tem recebido pouca atenção por parte da comunidade acadêmica, especialmente em relação à discussão da docência e do processo de ensino-aprendizagem, orientado para as profissões de saúde. A recente alternativa de mudança na graduação das profissões de saúde tem o objetivo de suprir essa carência, na medida em que pretende colaborar com o desenvolvimento de competências política, ética e humanística nos atores envolvidos neste processo, ou seja, a

comunidade de servidores docentes, técnico-administrativos e discentes.

Essa mudança vem ocorrendo com as propostas curriculares dos cursos: da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – *campus* da Baixada Santista –, caracterizada pela educação *interprofissional*, onde o aluno tem a possibilidade de vivências conjuntas das diferentes profissões envolvidas no cuidado em saúde; da Universidade Federal do ABC (UFABC), instituição composta pelos centros de Ciências Naturais e Humanas, de Matemática, Computação e Cognição e de Ciências Sociais Aplicadas, onde os candidatos ingressam na universidade e não em um dos institutos; e da Universidade Federal da Bahia, a qual representa uma proposta de formação pautada na articulação de conceitos, percepções para a produção de saberes sobre práticas de ensino, pautadas na integralidade e a necessidade de se assumir uma postura crítica e criativa, que se efetiva entre educação em saúde e trabalho em saúde, ousando uma contemporaneidade das práticas (Fernandes *et al.*, 2007).

Na área da saúde, o processo formativo tem indicado pouca capacidade para dar conta do amplo espectro de demandas apresentadas nas situações de adoecimento ou sofrimento por problemas de saúde, indicando a necessidade fundamental das práticas interdisciplinares e multiprofissionais (Ceccim; Feuerwerker, 2004). A ênfase interdisciplinar demanda não a diluição das disciplinas, mas o reconhecimento da interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes. A percepção da multi-causalidade dos processos mórbidos, sejam físicos, mentais ou sociais, tanto individuais como coletivos, só poderá ser concretizada com a adoção de novos cenários para o ensino-aprendizagem na área da saúde.

Nesse sentido, a integração entre ensino de graduação e serviços de saúde visa uma melhor organização da prática docente assistencial, nos vários níveis de atenção à saúde. Nessa perspectiva, supera-se a simples utilização da rede de serviços como campo de ensino e supõe-se uma reelaboração da articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho e, fundamentalmente, do contrato social da própria universidade. A possibilidade de inter-relação do ensino com atividades de pesquisa e extensão, previstas no projeto do *Bacharelado Interdisciplinar em Saúde*, colaborará com a eliminação da formação de natureza tecnicista, com a diminuição do desprestígio do conhecimento cotidiano e estimulará o conhecimento, por parte dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos dos aspectos inerentes a realidades culturais nacionais e regionais.

A UFRB, articulada com o movimento de reestruturação do ensino superior, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional estabeleceu como princípios que orientam as ações de ensino: compromissos com o meio ambiente, com a cultural do Recôncavo, com uma formação humanística dos seus discentes, com flexibilização dos currículos, autonomia para aprender, articulação entre os campos do saber e atualização. Além disso, no Projeto REUNI da UFRB (2007, p. 17) assume:

Não obstante a grande expectativa de integração entre os vários saberes, e de fato as necessidades do ambiente social exigir essa direção, a prática concreta ainda está muito longe do ideal em nossas universidades públicas. O discurso é um e a prática é outra. Isto quer dizer que há ainda muito conservadorismo nos currículos atuais, dificultando abordagens mais dinâmicas que propiciem ao aluno e ao professor maior intercâmbio de experiências e informações. Nesse sentido, as “ilhas” são reproduzidas e cada um trabalha “de costas” para o outro, centrando-se em seu campo de especialização.

A UFRB vai lidar com a questão trabalhando com a manutenção dos cursos nos moldes tradicionais quando não houver possibilidade de profundas mudanças, mas com projetos pedagógicos fundados em diretrizes curriculares exigindo mais flexibilidade e interação entre as áreas do saber.

Para enfrentamento dessa realidade metas foram estabelecidas na proposta REUNI/UFRB, dentre as quais destaca-se a criação, em 2008, do Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia, no Centro de Tecnologia e Ciências (CTEC), e a atual proposição do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Dessa forma, o atual Projeto Pedagógico do BIS propõe um modelo novo, assentado sobre as tendências educacionais do século XXI e coerente com documentos institucionais. A seguir, serão explicitados os princípios norteadores do modelo proposto.

## **PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA CURRICULAR**

### **Articulação entre os campos do saber**

Diante da lógica disciplinar ainda hegemônica na prática pedagógica, faz-se necessário a articulação de várias campos de saber para entender determinado problema ou problemática, caso a

caso: é a chamada *interdisciplinaridade*. Essa técnica valoriza naturalmente o trabalho de equipes, realização de estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. Os diversos campos do saber presentes na constituição da UFRB e dos Centros de Ensino, a articulação entre os mesmos é uma estratégia para o desenvolvimento de uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas.

Termos uma estrutura institucional mais flexível não garante, por si só, a almejada integração do conhecimento, mas acredita-se que pode funcionar como elemento facilitador do processo. Porém, é fundamental que a Universidade não perca de vista o seu compromisso com a sociedade e esteja voltada para o mundo.

### **Dinâmica do Conhecimento**

Em todos os campos do conhecimento vem ocorrendo uma intensa produção de científica. Diante desse contexto, os conhecimentos adquiridos por um estudante durante a graduação, após alguns anos, tornam-se, em grande parte, ultrapassados. Considerando este aspecto, a renovação contínua é algo crucial ao longo de uma carreira. Para tanto, dentre os papéis da Universidade, destaca-se a responsabilidade de implementar estratégias de ensino que propiciem o desenvolvimento da autonomia para aprender. Parte-se do pressuposto que a educação se realiza no contato do homem com o mundo experimentado na sua dinamicidade e transformação contínua, em um processo de posicionamento e reflexividade sobre a realidade, no qual os educandos se reconhecem como seres históricos. Nesse sentido, a educação se ergue no princípio da dialogicidade entre educador e educando e entre estes e as realidades humanas (Freire, 1996). A proposta valoriza a autonomia e os papéis ativos na construção do conhecimento, onde diferentes formas de saber são reconhecidas e valorizadas na direção de um “confronto comunicativo” entre os saberes, de modo a promover interações (Santos, 1997).

### **Responsabilidade social e cidadania**

A implantação da UFRB no Recôncavo da Bahia representa, para o estado, a ampliação de IFES e, conseqüentemente, a interiorização do ensino superior, além da inclusão de segmentos sociais até então ausentes ou com muito pouca participação nesse nível de ensino. Nesse contexto, essa proposta assume o homem como ser histórico e social, fundado na sua relação de pertencimento no mundo e de interdependência com os fenômenos, sendo capaz de interagir de modo reflexivo, criativo e consciente com a realidade social e natural. Buscar-se-á um processo educativo-crítico estimulado pelo espírito de cidadania, de ética, de responsabilidade social e fomentando a capacidade criadora do educando.

### **Flexibilidade curricular**

A estrutura curricular do curso é flexível, constituída por: componentes curriculares optativos; atividades de Educação à Distância (EAD); processo ensino-aprendizagem subsidiado pela integração da pesquisa e extensão; garantia de uma terminalidade, com a emissão de diploma de bacharel. Ainda em consonância com o princípio da flexibilização, os elementos curriculares adquirirão novas formas: os conteúdos não serão memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação professor-aluno será a de parceiros; as metodologias serão variadas e ativas; a avaliação não será a cobrança da falta ou o reforço do comportamento obediente, mas a análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações. O entendimento de currículo será o de um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno.

### **Diversidade do olhar no campo da saúde**

O currículo do BIS está estruturado com vistas a contemplar de forma articulada saberes do campo das humanidades, ciência, artes e saúde propiciando aos educando novas vivências relacionadas com aprendizagem voltadas para mundo real, portanto mais abrangentes e culturalmente enriquecedoras, em um nível de complexidade compatível com a educação superior.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

Empty rectangular box for content.

## BASE LEGAL

## Formulário Nº 04

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N.º 9.394, de 20/12/1996), é o referencial maior para o ensino no Brasil, os seus reflexos incidem nas várias dimensões da vida acadêmica, em especial para educação superior, no que tange, a possibilitar um caminho acadêmico dos discentes mais flexível, menos técnico e cidadão.

Nesse sentido, é importante destacar o Art. 43 da LDB, o qual estabelece os elementos que apontam para uma formação geral apoiada no desenvolvimento cultural, espírito científico e pensamento reflexivo; o incentivo a curiosidade científica por meio de pesquisas e vivência extencionistas que promovam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Além disso, reforça a necessidade do desenvolvimento de competências tais como comunicação e educação continuada.

Este curso ainda está fundamentada no artigo 53 da LDB/99, que assegura às instituições universitárias, no inciso I, a autonomia para criação de novos cursos e no inciso II, a liberdade de fixação dos seus currículos.

Outro referencial importante foi a *Conferência Mundial sobre o Ensino Superior* (UNESCO, 1999), realizada em Paris em outubro de 1998, nos Anais encontra-se uma importante fonte de dados sobre os princípios norteadores desse tema. Segundo o Relatório, a partir de pesquisas realizadas por especialistas no estudo das conexões entre trabalho e educação superior, é possível afirmar que as características esperadas dos diplomados são as seguintes:

- Flexibilidade;
- Ser capaz de contribuir para a inovação, demonstrando criatividade;

- Ser capaz de enfrentar a incerteza;
- Estar animado pelo desejo de aprender ao longo da vida;
- Ter sensibilidade social e aptidão para a comunicação;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ter espírito empreendedor;
- Preparar-se para a internacionalização do mercado, familiarizando-se com culturas diferentes;
- Possuir largo espectro de competências genéricas em variados campos do conhecimento, especialmente das novas tecnologias, que formam a base das diversas competências profissionais.

No Projeto pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA no item fundamentação legal observou-se que foi feito um levantamento extenso de documentos normativos para subsidiar a proposta dos Bacharelados Interdisciplinares os quais foram compilados abaixo:

**Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997.** Orientação para diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003.** Aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 2002.

**Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003.** Duração de cursos presenciais de Bacharelado.

**Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003.** Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da adequação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004.** Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e análise dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

**Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004.** Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial..

**Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006.** Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga

ia mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O documento referido acima ainda cita o Parecer nº. 776/97:

- 1) *As instituições de ensino superior terão ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;*
- 2) *Indicar os tópicos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;*
- 3) *Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;*
- 4) *Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;*
- 5) *Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.*

O Projeto de Lei da Reforma Universitária, ora em tramitação no Congresso Nacional (PL 7.200/2006), dedica à inovação da estrutura acadêmica dos cursos superiores apenas uma referência (§ 4º do artigo 44) aqui transcrita:

*As instituições de ensino superior, na forma de seus estatutos ou regimentos e respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, poderão organizar os seus cursos de graduação, exceto os de educação profissional tecnológica, incluindo um período de formação geral, em quais quer campos do saber e com duração mínima de quatro semestres, com vistas a desenvolver:*

*I – formação humanística, científica, tecnológica e interdisciplinar;*

*II – estudos preparatórios para os níveis superiores de formação; e*

*III – orientação para a escolha profissional.*

Por outro lado, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, instituiu o Programa de Apoio a

Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, mediante o Decreto Presidencial 6.096 de 24/4/2007. Nesse documento, destacam-se os seguintes termos:

*Art.2º O Programa terá as seguintes diretrizes:*

*I-redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;*

*II-ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;*

*III-revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;*

*IV-diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;*

*V-ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e*

*VI-articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.*

*Art.3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a:*

*I-construção e readequação de infra-estrutura e equipamentos necessárias à realização dos objetivos do Programa;*

*II-compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e*

*III-despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação.*

*§1º O acréscimo de recursos referido no inciso III será limitado a vinte por cento das*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

*despesas de custeio e pessoal da universidade, no período de cinco anos de que trata o art. 1º, § 1º.*

*§2º O acréscimo referido no § 1º tomará por base o orçamento do ano inicial da execução do plano de cada universidade, incluindo a expansão já programada e excluindo os inativos.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

## OBJETIVOS

**Formulário**

**Nº 05**

### Objetivo Geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB propõe uma formação geral em cultura humanística, artística e científica articulada a saberes concernentes ao campo da saúde, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística.

### Objetivos Específicos

- Apresentar conhecimentos do campo da saúde, permitindo ao bacharel escolhas profissionais maduras, conscientes e sensíveis à realidade social.
- Diversificar e racionalizar modelos de formação acadêmica que permitam ao bacharel lidar com os desafios da realidade política, econômica e social.

## PERFIL DO EDUCANDO E DO EDUCADOR

Formulário  
Nº 06

A aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos discentes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. A aprendizagem pode ser, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno estrutura suas relações e na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão, pesquisadores.

Nesse sentido, o discente deve ser mobilizado a sair do papel de receptor passivo, mediante o desenvolvimento de pesquisa e mudança de atitude em relação ao consumo da informação, para que, assim, possa se tornar um sujeito da aprendizagem. Para que isso ocorra é fundamental a disseminação de uma cultura investigativa, a possibilidade de estabelecer trocas e o diálogo entre várias áreas do conhecimento e os vários recursos de informação.

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o discente deve ser motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, como é o campo da saúde, e que terão de enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho.

Assim, será possível para o discente se posicionar mediante a escolha de componentes curriculares, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando ao aluno definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisito.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o discente esteja aberto a interação, o compartilhar, o respeito à singularidade, a habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a vivência

de ser universitário deve ser experienciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos sócio-culturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

### **PERFIL DO EDUCADOR**

O educador deve adotar uma postura facilitadora/mediadora no processo ensino-aprendizagem, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores para o campo da saúde. Nessa perspectiva, o docente deve desenvolver ações de ensino que impliquem os alunos como sujeitos ativos e interativos no processo formativo, orientando-os acerca de diferentes caminhos de busca, escolha e análise das informações. Essa postura mediadora construir uma nova relação com o conteúdo abordado, reconhecendo que o contexto da informação, a proximidade com o cotidiano, a aplicação prática, a valorização do saber do aluno, as conexões entre as diversas disciplinas, ampliam as possibilidades de formar em uma perspectiva de construção do conhecimento.

O educador deve buscar desenvolver uma prática educativo-crítica, visto que ensinar é criar possibilidades para a produção/construção do conhecimento e não transferir conhecimento. Para alcançar tal intento, é importante aguçar a curiosidade do estudante, reforçando sua capacidade crítica e estimulando sua capacidade de arriscar-se e de aventurar-se. No processo formativo, o saber ingênuo (curiosidade ingênua) deve ser superado pelo saber produzido através do exercício da curiosidade epistemológica, metodicamente rigorosa. Assim, o estudante vai sendo inserido o ciclo gnosiológico (Freire, 1996), isto é, estimulado a se apropriar do conhecimento existente e iniciado no processo de produção do conhecimento ainda não existente mediante a participação em pesquisas científicas.

Dessa forma, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento de estilos e estratégias de estudo, pesquisa e socialização do que foi apreendido. Acrescenta-se, também, o esforço em propiciar situações de aprendizagem que sejam mobilizadoras da produção coletiva do conhecimento. Isso implica na escolha de estratégias metodológicas que priorizem a participação, interação e construção compartilhada de conhecimentos.

De acordo com esse Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, os docentes poderão desempenhar o papel de: facilitadores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; consultores; autores das situações simuladas da prática; articuladores das situações de interação do ensino com a gestão do SUS, com os serviços de saúde público-estatais e privados-suplementares e com o controle social na saúde; avaliadores; gestores do colegiado do curso; gestores das unidades de produção pedagógica; gestores de núcleos de apoio.

Todo esse processo deve ser baseado na dialogicidade e no respeito entre docentes e discentes, estruturando relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos discentes se assumem eticamente. Nessa perspectiva, o ensino dos conteúdos não deve se dar alheio à formação ético-política, o que implica testemunho ético e posicionamento político do docente, enquanto sujeito de opções.

Diante dessa proposta, faz-se necessário pontuar que, para o adequado desenvolvimento dessas novas atribuições, o docente deve ser inserido em processos formativos, norteados pela valorização da prática cotidiana, privilegiando saberes já construídos e desenvolvendo possibilidades de refletir sobre a própria prática. Assim, será possível identificar avanços, zonas de dificuldades e nós críticos na relação ensino-aprendizagem, bem como formular caminhos de transformação da docência universitária. Tomar a própria prática como ponto de partida para empreender transformações no cotidiano do ensinar e aprender na Universidade se coloca como eixo estruturante para o processo formativo e de desenvolvimento docente.

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário

Nº 07

### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

#### **Compreender/conhecer a realidade**

- Compreender o homem em suas dimensões filosófico, política, psicológica, biológica, social e cultural e em suas fases evolutivas do ciclo de vida, inseridas no contexto familiar e socio-cultural;
- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida, participando de forma ativa nos diversos espaços sociais, com vistas à garantia da integralidade da assistência, enfocada como ações promotoras de saúde e preventivas de doenças, tendo como foco a saúde de indivíduos, famílias e comunidades;
- Conhecer os perfis epidemiológicos das populações e as necessidades individuais e coletivas de atendimento à saúde, considerando as especificidades regionais de nosso país;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de indivíduos e comunidades, combatendo quaisquer formas de discriminação sexual, étnica e social, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social;
- Desenvolver curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar novos saberes.

#### **Transformar a realidade**

- Promover estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades da comunidade e atuando como agente de transformação social;

- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a tomada de decisões competente e responsável, facilitando o enfrentamento criativo das situações, muitas vezes incertas e imprevisíveis do cotidiano, e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção à saúde, com vistas ao empoderamento da comunidade;
- Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;
- Desenvolver a capacidade de identificar, planejar e resolver problemas;
- Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da totalidade de teoria e técnicas.

#### **Realizar práticas interdisciplinares**

- Comprometer-se com a ação interdisciplinar em saúde, integrando conhecimentos e reconhecendo-se como agente desse processo;
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde;
- Participar do trabalho em equipe e em pequenos grupos, com responsabilidade e respeito à diversidade de idéias, valores e culturas.

#### **Desenvolver conduta ética moral**

- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da Bioética;
- Ser acessível e receptivo na interação com os indivíduos e a comunidade, mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas;
- Desenvolver o autoconhecimento, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e humanos;

- Desenvolver ações, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade dos recursos disponíveis, mediante avaliação acerca da conduta mais apropriada.

#### **Desenvolver habilidades de comunicação**

- Utilizar adequadamente recursos da tecnologia da informação e da comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura) na área de atuação;
- Dominar pelo menos uma língua estrangeira (instrumental);
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou ações extensionistas ou outras formas de produção de conhecimento para aprimorar a atuação prática.

#### **Agir com autonomia**

- Adotar uma atitude disponível para investir em educação permanente, criando espaços para desenvolvimento de seus projetos pessoais, "aprendendo a aprender", desenvolvendo o gosto pela leitura e a participação em atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver a capacidade de formular e gerir projetos.

O BIS insere-se na estrutura da UFRB como um curso de graduação com terminalidade própria, bem como pode se constituir em um primeiro ciclo para os cursos profissionais da área de saúde ou para cursos de pós-graduação. Assim sendo, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde é o início de um ciclo que proporcionará a entrada para um conjunto de opções profissionais, todas elas assentadas sobre o mesmo substrato teórico-conceitual do campo da saúde. A introdução do regime de ciclos no Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRB) implicará em ajustes nas matrizes curriculares dos cursos de formação profissional existentes no Centro.

O CURSO tem uma proposta pedagógica que prevê uma aprendizagem ativa, conceitualmente uma perspectiva plural com as características do sócio-interacionismo (VYGOTSKY, 1998), das redes de conversação e da aprendizagem significativa remetendo, sempre, o conhecimento para o aprendizado experimentado em ato.

Com as redes de conversação, pretende-se gerar outros espaços de aprendizagens que não sejam presenciais e, com isso, estimular que os autores dessas aprendizagens, sejam os próprios educandos, o que implica em mudanças nas formas de ser e fazer e, não simplesmente a troca do espaço presencial para o virtual. Tal fato representa rupturas descontínuas e sucessivas nas concepções, valores, percepções, saberes e práticas compartilhadas por uma comunidade, que necessita se perceber como parte dessa rede (Rodrigues, 2008). Isso se dará de forma mais efetiva no Eixo “Tópicos Especiais da Atualidade”, onde temas relevantes locais, nacionais e internacionais serão disseminados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e sistematizados por meio de atividades presenciais supervisionadas por docentes e monitores.

A metodologia prevista para o curso baseia-se no aprender significativo, que implica em atribuir significados, os quais têm sempre componentes pessoais. Parte-se da concepção de que a aprendizagem sem atribuição de significados pessoais, sem relação com o conhecimento preexistente é mecânica, não significativa. Na aprendizagem mecânica, o novo conhecimento é armazenado de maneira arbitrária e literal na mente do indivíduo. Isso não significa que esse conhecimento seja armazenado em um vácuo cognitivo, mas sim que ele

não interage significativamente com a estrutura cognitiva preexistente, não adquirindo significado. Nesse processo a pessoa é capaz de reproduzir o que foi aprendido mecanicamente durante um certo período de tempo, mas tal conhecimento não significa nada para ela, sendo, posteriormente, esquecido (Pelizzari, 2002).

É importante destacar que, o Projeto Pedagógico do BIS parte do pressuposto de que o currículo interfere na vida dos atores envolvidos no processo de aprendizagem e traz efeitos concretos em suas vidas. Educadores e educandos, primeiramente, são receptores, consumidores e também reconstrutores do currículo em sala de aula. O espaço da sala de aula converte-se em um laboratório de interações, projetos e concretização de um plano de ensino concebido fora deste espaço (Silva, 2006).

A organização curricular se apóia na flexibilidade baseada em Unidades de Produção Pedagógica (UPP)<sup>1</sup> organizadas em Eixos (Homem e realidade; Homem, cultura e sociedade; A saúde humana e seus determinantes; Estado e políticas de saúde; Educação e comunicação em saúde , Linguagens, Tópicos especiais da atualidade), compostos por módulos que articulam núcleos de saberes, com vistas a construção do aprendizado significativo, onde a realidade ultrapassa os limites da sala de aula, o ensino acontece articulado com a pesquisa/extensão e tem por base a autonomia do educando.

Ressalta-se, em relação ao Eixo de Linguagens, formado pelos Módulos “Leitura, interpretação e produção de textos”, “Linguagens matemáticas e língua estrangeira”, que o mesmo não se limita a ser um elemento compensatório das deficiências do processo de aprendizagem experienciadas pelos educandos no ensino médio, mas objetiva proporcionar a aquisição: da habilidade instrumental de leitura em outro idioma, permitindo um acesso ampliado às fontes de informação e conhecimento; da habilidade de pensar claramente e criticamente sobre os aspectos quantitativos da realidade; e da habilidade necessária no uso da norma culta como instrumento de comunicação oral e escrita.

É importante destacar dois Módulos que articulam os Eixos da estrutura curricular do BIS e que possibilitam superar a formação tecnicista e academicista, são eles: Módulos de “Pesquisa e Extensão” e o de “Artes e Cultura”. Estes Módulos, voltados para promover a

---

<sup>1</sup> Neste projeto, os semestres são nomeados de Unidade de Produção Pedagógica (UPP), com vistas a enfatizar o seu caráter dinâmico e integrado.

abertura da Universidade para vida social, acontecerão em cinco UPP do curso e serão planejados a partir do foco de cada Eixo do curso de forma integrada e sequencial.

O Módulo de “Pesquisa e Extensão” visa permitir ao educando percorrer um caminho acadêmico coerente e seguro em sua formação, por meio de experiências empíricas em contato com populações e voltadas para elas. Este Módulo se propõe a desenvolver a atitude reflexiva e problematizadora do educando, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento e, com isso, incorporar o comportamento investigativo tanto às atividades ditas em sala de aula, como externas. Além disso, pretende-se romper com a cultura dissociativa existente, a qual dificulta a articulação efetiva entre ensino–pesquisa e teoria–prática no ensino superior. A participação de educadores e educandos nos projetos desenvolvidos, nesse Módulo, será pautada na necessidade de estimular um trabalho de criação coletiva, em que ambos se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, articular e ser solidário.

Já o Módulo de “Artes e Cultura” pretende trabalhar com a arte como grande aliada do processo educativo e de desenvolvimento de valores éticos, capacidade de criar, refletir e intervir, agindo como um veículo transformador do sujeito aprendiz em cidadão reflexivo. Dentro desse módulo, poder-se-á trabalhar com autores de referência, mediante diversas linguagens (literatura, música, cinema, artes plásticas) e movimentos artísticos.

No currículo proposto, a parceria e a articulação dos conhecimentos exigem a busca e definição dos Eixos Integrativos de conhecimentos das diferentes áreas, em torno de um tema, problema, ações comuns. Estes funcionam como elementos centrais, em torno dos quais os saberes, de forma propositalmente integrada, promovem um movimento de crescente complexidade. O quadro abaixo sintetiza as principais características dos eixos do curso.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação do bacharel, articulando diferentes Eixos, Módulos e Núcleos de Saberes em uma produção coletiva sobre um determinado tema. A interdisciplinaridade se materializa inicialmente pela organização em Eixos Integrativos ao invés da tradicional divisão do conhecimento em fragmentos disciplinares. Como fator de organização curricular, a articulação de Módulos e Núcleos de Saberes fortalece a possibilidade de integração dentro da instituição, com áreas, cursos, e linhas de pesquisa e extensão.

Na organização dos Eixos Integrativos do curso, ações e estudos serão sistematizados na direção do foco de cada eixo, bem como, dados e conhecimentos atuais integrando-os em um todo coerente. Além disso, a seleção e efetivação de estratégias de ensino integradoras do eixo irão permitir ao educando um olhar ampliado. Todo esse processo será analisado e avaliado em sua adequação, relevância e adaptatividade das estratégias implantadas, o que permitirá a ratificação ou rejeição de soluções e propostas obtidas, continuidade ou alteração da tarefa, através de análise dos resultados pretendidos e obtidos.

Este projeto assume como estratégia de organização de saberes e construção dos módulos os Programas de Aprendizagem, os quais serão construídos e propostos aos educandos no início de cada etapa de aprendizagem, através de sua discussão como um “contrato didático”. Nesse contrato, as partes definirão ações, compromissos e formas de enfrentamento dos desafios presentes no ato de ensinar e de apreender os conhecimentos ali propostos (Anastasiou, 2003).

Os Programas de Aprendizagem se constituirão como documentos onde se identificam, definem e registram dados norteadores do processo, a saber:

1. Os sujeitos envolvidos e suas características;
2. Os objetivos pretendidos para educadores e educandos (cognitivos, procedimentais e atitudinais);
3. A relação dos conhecimentos propostos com os anteriores, concomitantes e posteriores;
4. A justificativa da importância daquele conhecimento;
5. A forma de abordagem que será proposta, diretamente relacionada aos objetivos e objetos de estudo, ou seja, a metodologia pretendida;
6. A forma de definição, escolha, aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem;
7. A forma de acompanhamento e registro do processo, ou seja, a avaliação;
8. As referências bibliográficas básicas e complementares (Anastasiou, 2003).

Um elemento essencial na proposta globalizante é o desenvolvimento de ações em parceria, que se fará necessário em diferentes níveis e espaços. Em relação aos níveis, compreende-se entre: equipe de ensino; direção geral, colegiado do curso, educando e educador; as próprias unidades, de unidades antecedentes e conseqüentes. Os espaços são constituídos por turmas do curso, grupos e períodos diferentes em ações integrativas dentro da instituição ou em trabalho de campo.

Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do preparar e dar aulas isolado do educador, demandando deste uma postura flexível, aberta a escuta dos seus colegas, independente do semestre no qual trabalha, e o compromisso de construir coletivamente. Outro desafio é pensar o educando como sujeito histórico e contextualizado, que deverá assumir o rumo de sua autoconstrução e do seu processo como aprendiz. Isto não se dará de forma espontânea, mas como resultante da ação coletiva dos educadores entre si e junto aos educandos, ao longo da caminhada no curso e na Universidade. A cooperação, como princípio e processo, faz-se, então, fundamental como aspecto pedagógico nesta gestão.

A gestão do curso se assenta sobre a sua produção pedagógica junto aos educandos e não somente sobre a gestão administrativa da educação (gestão das cargas horárias, número de créditos, distribuição dos encargos, etc.). Como já colocado, entende-se cada semestre letivo como Unidades de Produção Pedagógica (UPP), constituídas pelos educadores do curso, agregados pelo compartilhamento solidário e co-responsável do ensino dos Núcleos de Saberes e coordenada por um educador gestor eleito por seus pares. Esse grupo deverá gerir o desenvolvimento dos Programas de Aprendizagem junto aos educandos, o desenvolvimento docente permanente e a condução da educação no formato de um curso de bacharelado geral.

A complexidade e especificidade do curso proposto impõem a ampliação e a articulação entre os diferentes Centros da Universidade, promovendo uma interface intersetorial com a saúde, induzindo o desenvolvimento e a avaliação de iniciativas inovadoras de ensino com a qualificação da capacidade de ensinar da instituição, inclusive pela mobilização do protagonismo dos educandos.

A dinâmica de funcionamento das UPP prevê diálogo interdisciplinar que se assenta também em metodologias que privilegiem a problematização a partir de diagnósticos

situacionais assentados na realidade, por meio dos módulos de pesquisa e extensão/artes e cultura.

A entrada dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde se dará pelo processo seletivo da UFRB, com 50 vagas semestrais. O curso será desenvolvido no horário diurno, e, quando necessário, as atividades poderão ocorrer aos sábados. Por dia, o tempo máximo para desenvolvimento de atividades teórico-práticas será de quatro horas com finalidade de disponibilizar ao educando tempo livre, para permitir que ocorram momentos formativos inovadores e profícuos.

Quanto à carga horária dos docentes, é importante destacar que duas horas semanais serão dedicadas à avaliação e planejamento coletivo dos processos, com vistas a garantir a articulação entre os Módulos proposta nos Programas de Aprendizagem. A organização deste tempo ao longo do mês se fará de tal forma que permitirá ao educador realizar atendimento individual ou em grupo aos educandos.

Como já foi dito, os saberes relativos às competências e habilidades gerais previstas estão estruturados em Eixos Integrativos e Módulos, que compõem as Unidades de Produção Pedagógica, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

<b>ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>Formulário</b>
--------------------------------------------	-------------------

Componentes Curriculares Optativos por Centro	<b>Nº 09B</b>
-----------------------------------------------	---------------

A partir da quarta Unidade, o educando encontra uma estrutura flexível na qual pode construir o seu caminho a partir do seu interesse, escolhendo componentes curriculares optativos oferecidos nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia do CCS. Na sexta UPP, o educando pode optar por uma das áreas de concentração oferecidas pelo curso, são elas: Área de Concentração em Saúde Coletiva e Área de Concentração em Biociências. Esta proposta é coerente com processo de flexibilização da estrutura curricular, na medida em que proporciona ao aluno transitar por cursos e, assim, escolher efetivamente seu caminho profissionalizante, caso este seja o seu desejo.

Um componente optativo oferecido será o de “Orientação Profissional”, constituído por oficinas de orientação e desenvolvimento de carreiras, as quais têm por objetivo a assessoria ao discente no desenvolvimento da sua carreira profissional, auxiliando-o na auto-avaliação de suas potencialidades e preferências, na definição de metas e no planejamento da carreira. Os discentes serão convidados a explorar, refletir e planejar a sua vida profissional, a partir de trabalhos de campo e técnicas de orientação de carreira. Buscar-se-á, também, oferecer uma visão panorâmica das diversas áreas básicas do conhecimento e das profissões, auxiliando o estudante na escolha de estudos posteriores. Entende-se que atividades com esses propósitos possam cumprir um papel fundamental no sucesso da experiência universitária, tanto para o indivíduo quanto para a própria instituição.

## ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por Semestres

Formulário

Nº 09C

Conforme já foi explicitado, propomos uma estrutura curricular assentada em sete Eixos Integrativos, constituídos por um conjunto de domínios do conhecimento, que deverão ser desenvolvidos sob um *encadeamento construtivo (currículo-em-ato)*, configurados para serem desenvolvidos ao longo de seis UPP (três anos), em uma carga horária de 2.422 horas, sendo 2.146 horas distribuídas em atividades teórico-práticas, 34hs de atividade de conclusão de curso e 242 horas de atividades complementares.

### Estrutura Curricular

UPP	Eixo	Módulos	Carga horária
			Teórico /Prática
1	<b>Homem e realidade</b>	Filosofia	68
		Ciência	68
		Ambiente	68

		Artes e Cultura	34	
		Pesquisa e extensão	68	
	<b>Linguagens</b>	Leitura, interpretação e produção de textos	68	
	Tópicos especiais da atualidade (EAD)		34	
Carga horária da UPP - 1			<b>408</b>	
<b>2</b>	<b>Homem, cultura e sociedade</b>	Redes sociais e sociabilidade	34	
		Estudos sócio-antropológicos	34	
		Ciências Morfofuncionais I	68	
		Qualidade de vida	68	
		Artes e cultura	34	
		Pesquisa e extensão	68	
		<b>Linguagens</b>	Linguagens matemáticas	34
		Tópicos especiais da atualidade (EAD)		34
Carga horária da UPP - 2			<b>374</b>	
<b>3</b>	<b>A Saúde humana e seus determinantes</b>	Situação de Saúde	68	
		Ciências Morfofuncionais II	68	
		Bio-interação	68	
		Artes e cultura	34	
		Pesquisa e extensão	68	
		<b>Linguagens</b>	Língua estrangeira	34
		Tópicos especiais da atualidade - EAD		34
Carga horária da UPP - 3			<b>374</b>	
<b>4</b>	<b>Estado e políticas de saúde</b>	Estado e sociedade	34	
		Políticas de Saúde e gestão dos serviços	68	
		Arte e cultura	34	
		Pesquisa e extensão	68	

	<b>Linguagens</b>	Língua estrangeira	34
	Tópicos especiais da atualidade (EAD)		34
	Componente optativo		68
	Componente optativo (orientação profissional)		34
Carga horária da UPP - 4			<b>340</b>
<b>5</b>	<b>Educação e Comunicação em saúde</b>	Comunicação, informação e educação no campo da	68
		Artes e cultura	34
		Pesquisa e extensão	68
	Tópicos especiais da atualidade (EAD)		34
	Componente optativo		34
	Componente optativo		68
Carga horária da UPP - 5			<b>306</b>
<b>6</b>	Área de concentração		208
	Componente optativo		34
	Componente optativo		68
	Componente optativo		34
Carga horária da UPP - 6			<b>310</b>
Carga horária das UPP			2146
Atividades complementares			242
Trabalho de conclusão de curso			34
<b>Carga horária total do curso</b>			<b>2422</b>

**NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**Formulário**

**Nº 10**

## **Atividades de ensino: Unidades de Produção Pedagógica (UPP)**

### **Atividades de ensino: Unidades de Produção Pedagógica (UPP)**

Nas Unidades de Produção Pedagógica serão desenvolvidas atividades teóricas e teórico-práticas, em sala de aula, em campo e por meio de Educação à Distância. Utilizar-se-á de metodologias interacionistas e os Núcleos de Saberes serão organizados em Módulos articulados por Eixos Integrativos, somando 2.422 horas. As metodologias propostas para as atividades de ensino consideram a educação permanente, as metodologias interacionistas e a construção do conhecimento, segundo a complexidade da área da Saúde, para o desenvolvimento das competências do bacharel.

As UPP são espaços educativos de construção do conhecimento, campos de experimentação e exercício de práticas sob supervisão e/ou orientação educativa. As atividades de ensino em UPP pressupõem a apropriação histórica, política e social do homem e sua relação com o campo da saúde. Todas as unidades do curso contarão com a participação de docentes de diferentes áreas do conhecimento do CCS e de outros Centros da UFRB.

Nesse sentido, o processo formativo deve proporcionar aprendizado cognitivo e sensível, possibilitando o protagonismo dos atores no processo de construção do conhecimento e da formulação e implementação de projetos. O interacionismo, a construção e a educação permanente em saúde pressupõem o constante questionamento dos fatos e fenômenos, compreendendo-os nos seus contextos de produção e engendramento social, histórico, lingüístico, de ação e de atuação, propondo sentidos e arranjos possíveis e sempre atuais. Dessa forma, é importante considerar a realidade como fator desencadeante e desafiador do processo ensino-aprendizagem (fator de exposição).

Para dá conta do modelo pedagógico proposto há necessidade de realização de oficinas de capacitação pedagógica junto aos educadores, no início de cada unidade de produção pedagógica. Ressalta-se que para o início do curso no semestre 2009.2 o processo de estruturação dos Núcleos de Sabres devem acontecer antes do início das aulas para permitir o envolvimento dos educadores com a proposta, a elaboração dos Programas de Aprendizagem e a realização da capacitação. Sendo assim, é fundamental a construção de um plano de viabilidade para implantação do curso, o qual deve ser elaborado e implementado no primeiro semestre de 2009.

Ao longo do desenvolvimento do curso, na medida em que forem estruturadas as atividades

teóricas e teórico-práticas, serão estabelecidas articulações que envolvem espaços educativos no Sistema Único de Saúde (SUS) (subsetor Público, subsetor Complementar e subsetor Suplementar), espaços do movimento social e popular e, em situações de excepcional interesse acadêmico, espaços alternativos. As articulações contemplam vinculação institucional com o CCS/UFRB, por meio de convênios, contratos, projetos, programas ou outras modalidades de cooperação interinstitucional. Atualmente, o CCS vem articulando convênios com a Secretaria Estadual da Saúde da Bahia (SESAB) e a Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus (SES/SAJ).

Pretende-se que essas parcerias sejam ampliadas, particularmente que sejam incluídas articulações com o espaço do movimento social e popular, terceiro setor e espaços alternativos, que se imponham pela importância estratégica, como por exemplo, aqueles relacionados à Saúde Ambiental, desenvolvimento sustentável, biotecnologias, entre outros.

### **Avaliação do educando**

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, educandos e servidores técnico-administrativos.

É importante ter como referência, que a avaliação dos educandos deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos educandos, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador pode lançar mão de atividades e ações que envolvam os educandos ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, dentre outros.

Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o docente elabore os argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos

discentes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias. Ao pontuar o produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

A avaliação do rendimento acadêmico ocorrerá mediante a atribuição de conceitos. Nas avaliações formativas serão atribuídos os conceitos correntes no Regimento da Universidade e estabelecidos pareceres de acompanhamento, em comum acordo com o educando, indicativos ao professor das UPP subsequentes. Todos os instrumentos de avaliação serão continuados do início ao final do curso, servindo o momento final de Trabalho de Conclusão de Curso para o reordenamento de componentes curriculares, além das atividades prático-aplicativas.

A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por UPP. A aprovação no curso dará por aprovação em todas as UPP, respeitado o prazo máximo de integralização.

#### **Atividade de ensino: Trabalho de Conclusão de Curso**

Os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde deverão, em caráter obrigatório, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho caracteriza-se por uma atividade de pesquisa desenvolvida de forma autônoma – sob orientação de um educador – para a produção de trabalho monográfico, ou um artigo científico, ou produção artística, ou organização de evento representando o desdobramento da reflexão científica da área da saúde. Compete ao aluno elaborar um projeto encaminhar para aprovação na Comissão de TCC, e, quando pertinente, ao Comitê de Ética em Pesquisa indicado. Os TCC serão orientados por professores do CCS e, quando finalizados, submetidos a uma Banca Examinadora composta por três profissionais: o orientador; um outro professor da UFRB; e um professor externo com o domínio de conhecimento explorado no trabalho, podendo o aluno, em comum acordo com o orientador, sugerir estes nomes.

Tendo em vista que a UFBA também está propondo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, buscar-se-á um intercâmbio com essa instituição, em atividades como, por exemplo, pesquisas

multicêntricas e outros projetos formativos singulares, buscando estabelecer diálogos e compartilhar experiências.

### **Atividades de ensino: Atividades Complementares**

As atividades complementares caracterizam-se como um componente curricular obrigatório, que visam estimular a busca por novas oportunidades de aprendizagem além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo acadêmico, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso, desde que obedecidas as normas e prazos da instituição para o cumprimento de tal atividade. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, enriquecendo o processo formativo do educando como um todo, prevendo a ampliação do seu universo cultural e diversificando os espaços educacionais.

Os créditos complementares serão compostos por atividades de desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, ético, humanístico ou técnico, de caráter independente e de autonomia do estudante, mas que integram a formação por sua interação interdisciplinar ou intersetorial de estudo, pesquisa, extensão, atuação político-social ou documentação técnico-científica, sendo requeridas em um mínimo de 242 horas.

Fica evidente a importância atribuída, neste projeto, à incorporação de outras formas de aprendizagem e formação, presentes na realidade social, levando em consideração os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade para com o meio ambiente.

São considerados créditos complementares:

- Eventos científicos (congressos, simpósios, jornadas, entre outros);
- Eventos de participação social na saúde (Conferências, Plenárias, entre outros);
- Estágios extra-curriculares, de vivência no SUS, em educação popular em saúde, interprofissionais ou em regiões de difícil provimento profissional;
- Atividades de monitoria, educação tutorial, pesquisa e iniciação científica;

- Atividades de extensão, disciplinas eletivas/facultativas e em outros programas de ensino;
- Atividades de representação discente e político-estudantil;
- Apresentação e publicação de trabalhos de caráter estudantil, científico, profissional ou popular.

As atividades realizadas na UFRB ou fora dela, no meio acadêmico ou social, somente poderão ser incorporadas na medida em que se integrem aos referenciais fundamentais da estrutura curricular, especialmente os referentes à atitude de interrogar e de criar.

### **Titulação dos egressos**

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde confere o título de Bacharel em Saúde ao educando que integralizar o curso. Para os que escolherem uma área de concentração, as possibilidades de titulação serão: Bacharel em Saúde com Concentração em Saúde Coletiva e Bacharel em Saúde com Concentração em Biociências.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES****Formulário****Nº 11****Eixos Integrativos**

<b>Eixo</b>	<b>Foco</b>	<b>Módulos</b>	<b>Núcleos de Saberes</b>
Homem e Realidade	Este eixo tem como foco o estudo das concepções de Homem de mundo, articulado as discussões acerca dos processos de produção e aplicação do conhecimento científico e ambiental buscando desenvolver junto ao educando uma atitude científica.	Filosofia; Ciência; Ambiente. Arte e cultura Pesquisa e extensão	Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como Atitude filosófica; Realidade/Concepções de mundo/; Concepção de Homem; Relação sujeito/objeto; moral e ética/bioética Concepção ciência Epistemologia; Filosofia da ciência; ciência na contemporaneidade; paradigmas emergentes; disciplinaridades; saúde como campo disciplinar; Metodologia científica; Questão ambiental; Responsabilidade sócio-ambiental; Desenvolvimento sustentável; Saneamento ambiental;
Homem, cultura e sociedade	Este eixo tem como foco o estudo do homem na perspectiva biológica, sócio-anropológica com ênfase na formação de redes sociais e a sociabilidade no contexto urbano e da saúde.	Redes sociais e sociabilidade; Qualidade de vida; Ciências Morfofuncionais I; Estudos sócio-anropológico. Arte e cultura Pesquisa e extensão	Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como histórico, conceitos gerais e epistemologia das Redes Sociais; Abordagens teórico metodológicas; Redes sociais, sociabilidade em contexto urbano e saúde; Apoio social, <i>empowerment</i> e resiliência; Redes e movimentos sociais; princípios da antropologia simbólica, social e cultural; Cultura e seus significados; A relação natureza e cultura, Estudo da relação entre tradição e modernidade; Produção social da identidade e diferença; Diversidade cultural e multiculturalismo na atualidade; Estudos das religiões no Brasil; Rituais de comensalidades e de corporalidades; Correntes da antropologia médica; Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Religiosidade, ritual e

			<p>cura; Saúde perfeita e gestão de riscos; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Produção sócio-cultural do racismo e das relações de gênero e desigualdades em saúde;</p> <p>Constituição sócio-histórica do conceito de saúde; Estudo da qualidade de vida e sua interface com a Saúde, a partir do conhecimento e da análise da evolução histórica dos conceitos e marcos no mundo e no Brasil. Incentivo ao fortalecimento da capacidade analítica acerca de modelos de desenvolvimento e políticas públicas e sua influência sobre a qualidade de vida da população .</p> <p>Compreensão da saúde nas diferentes fases da vida e dos determinantes do processo saúde doença .</p> <p>Importância, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades gerenciais em Promoção da Saúde: trabalho intersetorial, participativo,</p> <p>Fenômenos químicos dos seres vivos;</p> <p>Constituição morfológica, cronobiológica e funcional dos seres humanos;</p> <p>Organização e expressão do material genético</p>
A Saúde humana e seus determinantes	Este eixo tem como foco o estudo do processo saúde doença nos indivíduos, seus determinantes, sua magnitude e distribuição em populações humanas.	Situação de Saúde; Ciências Morfofuncionais II; Bio-interação; Arte e cultura Pesquisa e extensão.	<p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como: Análise da situação de saúde de populações através de medidas e indicadores de saúde. Conhecimentos e aplicação de técnicas para diagnóstico da saúde de comunidades; Sistemas de informação em Saúde e Base conceitual dos Sistemas de Informação Geográfica e seu uso na análise ambiental e manejo de recursos naturais. Os efeitos da forma de organização da sociedade na saúde do homem .</p> <p>Princípios e conceitos de análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento. Manejo de bancos de dados e métodos quantitativos de análise;</p> <p>Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária, do trabalho. avaliação da distribuição desigual dos processos saúde-doença em populações humanas,. Perfil de morbi-mortalidade da população brasileira;</p> <p>Constituição morfológica, cronobiológica e funcional dos seres humanos</p> <p>Diversidade dos seres vivos em interação</p>

			<p>com os seres humanos</p> <p>Determinantes biológicos do processo saúde doença</p> <p>Estratégias de defesa do organismo humano</p> <p>Farmacodinâmica</p> <p>Biologia Molecular</p>
Estado de políticas de saúde	<p>Esse eixo tem como foco o estudo do Estado sua natureza e funções, cidadania popular organizada e serviço público como espaço estratégico de equalização de oportunidades, neste contexto, discute-se a política de saúde no Brasil e a organização dos serviços de saúde.</p>	<p>Estado e sociedade;</p> <p>Políticas de Saúde e gestão de serviços.</p> <p>Arte e cultura</p> <p>Pesquisa e extensão</p>	<p>Atividades de ensino envolvendo domínios de conhecimento como teoria política (Estado/governo Poder, Democracia Liberdade, Cidadania Direito Humano) , políticas públicas; história da saúde, institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; ; políticas e programas de saúde; organização do sub-setor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação; saúde suplementar.</p>
Educação e comunicação em saúde	<p>Este eixo tem como foco o estudo dos processos de produção e aplicação do conhecimento no campo da educação e saúde, com ênfase na sua aplicabilidade no âmbito do SUS</p>	<p>Comunicação, informação e educação no campo da saúde</p> <p>Arte e cultura</p> <p>Pesquisa e extensão</p>	<p>Bases históricas e epistemológicas da educação em saúde</p> <p>Educação em saúde no SUS brasileiro;</p> <p>Educação popular;</p> <p>Educação permanente;</p> <p>Práticas educativas.</p>
Linguagens	<p>Este eixo tem como foco o estudo da Língua portuguesa com vista a desenvolver um nível de proficiência que permita a compreensão e produção de textos escritos utilizando a norma culta; de duas línguas estrangeiras modernas permitindo o seu uso instrumental e o estudo de linguagens simbólicas de natureza universal com a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico-formal através de conhecimentos, técnicas e instrumentos inerentes às mesmas</p>	<p>Leitura, interpretação e produção de textos;</p> <p>Linguagens matemáticas;</p> <p>Língua estrangeira</p>	<p>Competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.</p> <p>Raciocínio lógico</p> <p>Habilidades Computacionais;</p> <p>Interpretação de Dados;</p> <p>Solução de Problemas;</p> <p>Modelagem.</p> <p>Aprendizado instrumental de língua estrangeira: estudo de textos variados. Estratégias de compreensão da língua escrita; resumo de textos a partir de idéias de compreensão da língua oral; anotações a partir de fitas gravadas (esquemas, gráficos, lacunas).</p>
Tópicos especiais de atualidade	<p>Este eixo tem como foco o estudo de temática da atualidade explorando-os a partir de olhares diversificados, críticos explorando todas as dimensões das questões.</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Serão articulados com o eixo de cada semestre.</p>



Nome e código do Módulo: Ciência		Centro: CCS	Carga horária: 68hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 alunos aula teórica	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo da Concepção ciência; Epistemologia; Filosofia da ciência; ciência na contemporaneidade; paradigmas emergentes; disciplinaridades; saúde como campo disciplinar; Metodologia científica.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica            CHALMERS A.F. O que é ciência afinal? Brasiliense, 1995            FAZENDA, I. C. A Interdisciplinaridade: História, Teoria e prática. Papyrus, 2001            MORIN, E. Ciência com consciência. Bertrand, 2000            JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Imago, 1975            SCHNITMAN, D. E. (org) Novos Paradigmas, cultura e subjetividade. Artes Médicas, 1996</p> <p>Complmentar</p> <p>VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência            Papyrus, 2003            LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artes Médicas, 1999            OLIVA, Alberto.(org.). A cientificidade em questão. Papyrus, 1990</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Filosofia		Centro: CCS	Carga horária: 68hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 alunos aula teórica	
<p><b>EMENTA:</b> Estudo de domínios de conhecimento como Atitude filosófica; Realidade/Concepções de mundo; Concepção de Homem; Relação sujeito/objeto; moral e ética/bioética.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica  APPIAH, K. A. Introdução à filosofia contemporânea. Vozes, 2006  CHAUÍ, M. Convite à filosofia. Ática, 1995.  COSTA, C. Uma introdução contemporânea à filosofia. Martins Fontes, 2002  NAGEL, T. Breve Introdução à Filosofia. Martins Fontes, 2001  GONZÁLEZ PORTA, M. A. A Filosofia a partir de seus problemas. Loyola, 2002</p> <p>Complmentar  DESCARTES, R. Meditações. Abril Cultural, 1973.  KANT, I. Crítica da razão pura Abril Cultural, 1980.  SEARLE, John R. Mente, linguagem e sociedade. Rocco, 2000</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Ambiente		Centro: CCS	Carga horária: 68hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 alunos aula teórica	
<p><b>EMENTA:</b> Estudo da questão ambiental; Responsabilidade sócio-ambiental; Desenvolvimento sustentável; Saneamento ambiental e saúde humana; Educação ambiental e consumo.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica</p> <p>LEAL, M.C. et al. (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. HUCITEC-ABRASCO; Vol. 1, 1992.  LEAL, M.C. et al. (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. HUCITEC-ABRASCO: vol2, 1992.  ARENDT, H. A condição humana . Forense, 1989  SACHS, I.; Nunes, E. Caminhos Para O Desenvolvimento Sustentável. Editora Garamond, 2000.  PHILIPPI JR. A. Saneamento, saúde e ambiente. Manole, 2005</p> <p>Complmentar</p> <p>MIRANDA, A.C.; BARCELLOS, C. (Orgs.). Território, ambiente e saúde. FIOCRUZ, 2008  HERCULANO, S et al. Qualidade de vida e riscos ambientais. EDUFF, 2000.  LOUREIRO, Carlos Frederico, LAYRARGUES, Philippe Pomier &amp; CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs.) et al. Sociedade e meio ambiente: educação ambiental em debate. Cortez, 2000.</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Pesquisa e extensão		Centro: CCS	Carga horária: 68hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 17 Turma prática	
<b>EMENTA:</b>			
Ações de pesquisa e extensão em comunidades articuladas com o eixo de cada unidade de produção pedagógica.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			
Básica FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. Saraiva, 2006. LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Atlas, 2007 LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2007 SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2000. GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Atlas, 1999.			
Complmentar ESPINHEIRA, G. Metodologia prática do trabalho em comunidade. EDUFBA, 2008. PEREIRA, J.C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. EDUSP, 1999. BAUER, M. W., & Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes, 2000.			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Arte e cultura		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<p><b>EMENTA:</b> Trabalhar com autores de referência, mediante diversas linguagens (literatura, música, cinema, artes plásticas) articulados com eixo de cada unidade de produção pedagógica; estudar movimentos artísticos nacionais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica</p> <p>Complmentar</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Leitura, interpretação e produção de textos		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo de competências de leitura, compreensão e produção de textos de diferentes tipologias e gêneros, com enfoque nos gêneros resumo, resenha crítica, artigo e ensaio.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais &amp; ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. Que é leitura. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SERAFIN, Maria Teresa. Como escrever textos. 11 ed. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis; RJ: Vozes, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			



Nome e código do Módulo: Linguagens matemáticas		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<b>EMENTA:</b>  Estudo de linguagens simbólicas de natureza universal com a finalidade de desenvolver o raciocínio lógico-formal; Habilidades Computacionais; Interpretação de Dados; Solução de Problemas; Modelagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>  Básica  Complmentar			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Língua estrangeira		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<p><b>EMENTA:</b> Aprendizado instrumental de língua estrangeira: estudo de textos variados. Estratégias de compreensão da língua escrita; resumo de textos a partir de idéias de compreensão da língua oral; anotações a partir de fitas gravadas (esquemas, gráficos, lacunas).</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica</p> <p>Complmentar</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Tópicos Especias da Atualidade		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Estudo de temática da atualidade explorando-os a partir de olhares diversificados, críticos explorando todas as dimensões das questões, os quais serão articulados com o eixo de cada UPP.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b> Depende do foco de cada eixo			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Redes sociais e sociabilidade		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Histórico, conceitos gerais e epistemologia das Redes Sociais; Abordagens teórico metodológicas; Redes sociais, sociabilidade em contexto urbano e saúde; Apoio social, <i>empowerment</i> e resiliência; Redes e movimentos sociais			

## **BIBLIOGRAFIA**

### Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. FALLER, A. (Orgs.). Família: Redes, Laços e políticas públicas., Cortez, 2005.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Paz e terra, 1999.

ESPINHEIRA, G. (org.) Sociabilidade e Violência: criminalidade no cotidiano de vida dos moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador UFBA 2004

FRÚGOLI, H. J. Sociabilidade Urbana. Jorge Zahar Editores, 2007.

SLUZKI, C. E. A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas. Casa do Psicólogo, 1997.

### Complmentar

GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. UNESP, 1991.

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Estudos sócio-antropológico		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo dos princípios da antropologia simbólica, social e cultural; Cultura e seus significados; A relação natureza e cultura, Estudo da relação entre tradição e modernidade; Produção social da identidade e diferença; Diversidade cultural e multiculturalismo na atualidade; Estudos das religiões no Brasil; Rituais de comensalidades e de corporalidades; Correntes da antropologia médica; Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Religiosidade, ritual e cura; Saúde perfeita e gestão de riscos; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Produção sócio-cultural do racismo e das relações de gênero e desigualdades em saúde;</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. Brasiliense, 2006. GOMES, M. P. Antropologia. Contexto, 2008 DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Vozes, 1983 SILVA, T.T. Identidade e diferença: a perspectiva de estudos culturais Vozes 2008 HELMAN C. G. Cultura, saúde e doença. Artes Médicas, 1994.</p> <p>Complmentar ALVES, P.C; MINAYO, M.C.S. Saúde e doença: um olhar antropológico. FIOCRUZ, 1994. LE BRETON, D. Adeus ao corpo. Papyrus, 2003. JAGGAR A. M.; BORDO, S. Gênero, corpo, conhecimento RECORD: Rosa dos Ventos, 1997</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Qualidade de vida		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	

**EMENTA:**

Constituição sócio-histórica do conceito de saúde e de promoção da saúde; Estudo da qualidade de vida e sua interface com a saúde, a partir do conhecimento e da análise da evolução histórica dos conceitos e marcos no mundo e no Brasil. Incentivo ao fortalecimento da capacidade analítica acerca de modelos de desenvolvimento e políticas públicas e sua influência sobre a qualidade de vida da população. Compreensão da saúde nas diferentes fases da vida e dos determinantes do processo saúde doença . Importância, aprendizagem e desenvolvimento de habilidades gerenciais em Promoção da Saúde: trabalho intersectorial, participativo.

**BIBLIOGRAFIA**

Básica

FLECK, MPA. (Org). A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde

Artmed, 2008

AKERMAN, M. et al. Delineando um marco conceitual para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Abrasco, 2003.

ZANCAN, L.; BODSTEIN, R.; MARCONDES, W.B. (Orgs.). Promoção da Saúde como caminho para o desenvolvimento local. Abrasco, 2002.

LEFEVRE, F.; LEFREVE, A.M.C Promoção da saúde: a negação da negação. Vieira & Lent Casa Editorial Ltda, 2004.

Complmentar

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Morfofuncionais I		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: OBRIGATORIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica 12 Turma Prática	
<b>EMENTA:</b> Estudo dos fenômenos químicos e físicos dos seres vivos; Constituição morfológica, cronobiológica e funcional dos seres humanos; Organização e expressão do material genético			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

Básica

BERNE, Robert M., LEVY, Matthew N. Fisiologia. Guanabara Koogan, 2000.  
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a Genética. Guanabara Koogan, 2006.  
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Guanabara Koogan, 2004  
DANGELO, F. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Atheneu, 2005.  
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. Manole, 2006

Complementar

WELSCH, U. Sobotta Histologia. Guanabara Koogan, 2007.  
DAWKINS, R. O gene egoísta. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.  
MATURANA, H. VARELA, F.J. A árvore do conhecimento. Ed. Palas Athena, 1a edição, 2001.

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Morfofuncionais II		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: OBRIGATORIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica 12 turma prática	
<b>EMENTA:</b> Estudo da constituição morfológica, cronobiológica e funcional dos seres humanos com ênfase nos fenômenos bioquímicos e farmacocinéticos do organismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			
Básica			
STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J.M. Bioquímica. Guanabara Koogan 2004 CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada. Editora Artmed-Bookman, 2006. SILVA, P. Farmacologia. Guanabara-Koogan, 2006. GARCIA, M. A. T.; KANAAN, S. Bioquímica Clínica. Ed. Atheneu, 2003 CURI, R., PROCÓPIO, J., FERNANDES, L.C. <i>Praticando Fisiologia</i> . São Paulo. Editora: Manole, 2005			
Complementar			

SLAUTER, L. *Mente e Cérebro*. Rio de Janeiro. Ediouro, 2004  
ROBERT B. R., Scott M. R, Elena P. B. *Atlas de Farmacologia de Netter*. Artmed. 1ª edição, 2007.  
SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C.; COLE, J. O. *Manual de Psicofarmacologia Clínica* - 6ª Ed. Artmed 2009.

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Situação de saúde		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<p><b>EMENTA:</b> Análise da situação de saúde de populações através de medidas e indicadores de saúde. Conhecimentos e aplicação de técnicas para diagnóstico da saúde de comunidades; Sistemas de informação em Saúde e Base conceitual dos Sistemas de Informação Geográfica e seu uso na análise ambiental e manejo de recursos naturais. Os efeitos da forma de organização da sociedade na saúde do homem. Princípios e conceitos de análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento. Manejo de bancos de dados e métodos quantitativos de análise; Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária, do trabalho. avaliação da distribuição desigual dos processos saúde-doença em populações humanas,. Perfil de morbi-mortalidade da população brasileira.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica AYRES, J. R. de C. M. Epidemiologia e Emancipação. Hucitec, 1995. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. Atheneu, 2003. BREILH, J Epidemiologia, Economia, Política e Saúde. UNESP/ HUCITEC, 1991. BARATA, BARRETO, ALMEIDA-FILHO &amp; VERAS (Org.). Equidade e Saúde - Contribuições da Epidemiologia. FIOCRUZ/ABRASCO, 1997 BARATA, R.B. Condições de vida e situação de saúde. ABRASCO, 1997.</p> <p>Complmentar</p>			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo: Bio-interação		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA		Natureza: OBRIGATÓRIA

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 50 Turma teórica 12 turma prática
<b>EMENTA:</b> Estudo da diversidade dos seres vivos em interação com os seres humanos; determinantes biológicos do processo saúde doença; estratégias de defesa do organismo humano; biologia Molecular	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
Básica	
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Artmed, 2002.	
TRABULSI, L. R.; et al. Microbiologia, Atheneu, 2002.	
CALICH, L. C.; VAZ, C. A. C. Imunologia básica. Artes Médicas, 1998.	
NEVES, D. P. Parasitologia Humana. Atheneu, 2005.	
COTRAN; R. Patologia estrutural e funcional. Guanabara Koogan, 2000.	
Complementar	
NEVES, D.P. Atlas Didático de Parasitologia, 2a edição. Atheneu, 2008.	
ANTCZAK, S.E. Fisiopatologia Básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005	
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 2006.	
EQUIVALÊNCIA: CCS	

Nome e código do Módulo: Estado e Sociedade		Centro: CCS	Carga horária: 34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica 12 turma prática	
<b>EMENTA:</b> Estudo do Estado sua natureza e funções, cidadania popular organizada e o serviço público como espaço estratégico de equalização de oportunidades.			

**BIBLIOGRAFIA**

## Básica

- BOBBIO, N. A teoria das formas de governo Editora da UnB, 1997  
BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade. Paz e Terra 2000  
GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria Social Hoje UNESP 1999  
HOBBS, T. Do cidadão Martins Fontes 2002  
WEBER, M. Ciência e política: duas vocações Cultrix 1989

## Complmentar

- MAQUIAVEL, N. O príncipe Martin Claret 2003  
MARX, K. O Capital: crítica da economia política Bertrand Brasil 1987  
PLATÃO. A República. Fundação Calouste Gulbenkian 1990  
ROUSSEAU, Jean Jacques Do contrato social Nova Cultural 1991

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Políticas de Saúde e gestão de serviços		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Estudo da história da política de saúde no Brasil; institucionalização das práticas; história da organização do sistema de saúde no Brasil; reforma sanitária; comparação de sistemas de saúde; políticas e programas de saúde; organização do sub-setor de saúde suplementar e suas estruturas de regulação.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>  Básica CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007. PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI. EDUFBA, 2006. MENDES, E.V. (Org.). Distrito Sanitário: O processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. HUCITEC/ ABRASCO, 1993. BUSS, P.; LABRA, E. (Org.). Sistema de saúde, continuidades e mudanças. HUCITEC/ ABRASCO, 1995. FLEURY, S. (Org.) Reforma Sanitária: em busca de uma teoria. ABRASCO, 1989.			

Complmentar

DEMO, Pedro. Política Social, educação e cidadania. Papyrus, 1995.

TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002.

TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.

EQUIVALÊNCIA: CCS

Nome e código do Módulo: Educação em saúde		Centro: CCS	Carga horária: 68 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: OBRIGATÓRIA	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 50 Turma teórica	
<b>EMENTA:</b> Estudo das bases históricas e epistemológicas da educação em saúde; Educação em saúde no SUS brasileiro; Educação popular; Educação permanente; Práticas educativas. .			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>  Básica FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 2004. VASCONCELOS, E. M. Educação Popular nos Serviços de Saúde. HUCITEC, 1989. MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. FIOCRUZ, 2006. GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.) Educação em saúde: teoria, método e imaginação. UFMG, 2006. VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. HUCITEC, 1999.			
Complmentar  PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.) Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde UERJ/ABRASCO 2007 VALLA VV, Stotz EN. Participação popular, educação e saúde: teoria e prática Relume Dumará. 1993. DUARTE, Jr JF. Por que arte-educação?. Papyrus, 2000.			
EQUIVALÊNCIA: CCS			

Nome e código do Módulo:		Centro:	Carga horária:
Orientação profissional		CCS	34 hs
Modalidade: Módulo	FUNÇÃO: BÁSICA	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: Turma teórica	
<b>EMENTA:</b>			
Vivência de um processo de orientação e desenvolvimento de carreiras; Auto-avaliação de potencialidades e preferências dos educandos; Planejamento da vida profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			
Básica			
BOCK, S. D. Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.			
BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.), Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.			
SOARES, D.H.P. (2002). A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus.			
Complementar			
OLIVEIRA, I. D. (Org.). Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação			

profissional. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. (2001). Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor.

LASSANCE M. C. (Org.) Técnicas para o trabalho em orientação profissional em grupo. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

EQUIVALÊNCIA: CCS

RECURSOS HUMANOS

**Formulário  
Nº13**

Para conseguir executar o curso da forma como está proposto neste projeto contamos com a estrutura multicampi da UFRB, pois temos um elenco de saberes que compõem os módulos que envolvem além da área de saúde as áreas de humanidades, artes, linguagens e ambiente.

Eixo	Módulo	Centro da UFRB envolvidos
Homem e Realidade	Filosofia, Ciência, Ambiente Artes e Cultura, Pesquisa extensão, Linguagem	CAHL CFP CCS
Homem, cultura e sociedade	Redes sociais e sociabilidade; Qualidade de vida; Ciências Morfofuncionais I; Estudos sócio-antropológico. Arte e cultura, pesquisa e extensão, Linguagens	CAHL CFP CCS
A Saúde humana e seus determinantes	Situação de Saúde; Ciências Morfofuncionais II; Bio-interação; Arte e cultura Pesquisa e extensão. Linguagens	CCS CFP CAHL
Estado e políticas de saúde	Estado e sociedade; Políticas de Saúde e gestão de serviços. Arte e cultura Pesquisa e extensão	CCS CAHL
Educação e comunicação em saúde	Comunicação, informação e educação no campo da saúde Arte e cultura Pesquisa e extensão	CCS
Tópicos especiais da atualidade	Temas diversos	CCS CAHL CCAB CFP

Considerando o quadro de professores do Centro de Ciências da Saúde uma análise preliminar das necessidades de docentes para integralizar o curso observou-se a necessidade de realização de Concurso para 9 docentes. É importante ressaltar que esta previsão foi feita sem considerar a operacionalização do curso, considerado que o referido

curso é uma proposta nova devemos salientar que as peculiaridades do processo de execução podem revelar necessidades não previstas neste momento.

Empty rectangular box for content.

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO  
PEDAGÓGICO**

**Formulário  
Nº 14**

**Perfil socioeconômico dos ingressantes**  
Para cada turma ingressante no BIS será aplicado um questionário socioeconômico, o qual

buscará reunir informações sobre os estudantes, possibilitando que se conheça melhor, por exemplo, a sua origem social, a renda média de sua família, a escolaridade de seus pais, a sua cor/raça, os seus hábitos de leitura e de estudo, as suas necessidades de trabalhar ou não para sustentar a sua permanência no curso, os seus interesses culturais, as motivações que os trouxeram a universidade e ao BIS, suas expectativas em relação ao Bacharelado Interdisciplinar, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, as suas imagens de futuro. Com isso teremos um importante perfil dos ingressantes que será uma ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas.

### **Avaliação de processos**

Semestralmente serão utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) e qualitativas (grupo focal) para identificar o grau de satisfação dos educandos com o curso e o que eles pensam e dizem de seus educadores, das suas atitudes, do seu comportamento e da sua capacidade, dos Programas de Aprendizagem, da qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da qualidade das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, da utilidade do projeto pedagógico para as suas pretensões de formação, entre outras.

### **Avaliação do desempenho dos educandos**

As notas, que refletem o desempenho dos educandos nas avaliações realizadas, irão permitir que o colegiado do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada Eixo Integrativo do curso. Com esta análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo ensino-aprendizagem, avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

Outra forma de avaliação do curso será a aplicação de uma prova anual que visa obter informações a cerca do alcance dos objetivos e competências estabelecidos nesse projeto.

### **Avaliação dos concluintes**

Para os concluintes, será aplicado um questionário com a finalidade de identificar a opinião dos educandos em relação a itens que foram investigados no seu ingresso na universidade (os seus interesses culturais, satisfação em relação ao curso e *universidade*, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio, as suas imagens de futuro, etc).

---

#### CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Aprovado em Reunião,    /    / 2009

\_\_\_\_\_  
Diretor do Centro

<p><b>ANO I</b></p> <p><b>UPP 1</b></p> <p>Eixo: Homem e realidade</p> <p>Módulos:</p> <p>Filosofia; Ciência; Ambiente Arte e cultura Pesquisa e extensão</p>	<p><b>ANO II</b></p> <p><b>UPP 3</b></p> <p>Eixo: A Saúde humana e seus determinantes</p> <p>Módulos:</p> <p>Situação de Saúde; Ciências Morfofuncionais II; Bio-interação Arte e cultura Pesquisa e extensão</p>	<p><b>ANO III</b></p> <p><b>UPP 5</b></p> <p>Eixo: Educação e comunicação em saúde</p> <p>Modulo: Comunicação, Arte e cultura Pesquisa e extensão formação e educação no campo da saúde</p>
<p><b>UPP 2</b></p> <p>Eixo: Homem, cultura e sociedade:</p> <p>Módulos;</p> <p>Redes sociais e sociabilidade; Qualidade de vida; Ciências Morfofuncionais I; Estudos sócio-antropológicos Arte e cultura Pesquisa e extensão</p>	<p><b>UPP 4</b></p> <p>Eixo: Estado e políticas de saúde</p> <p>Módulos:</p> <p>Estado e sociedade; Políticas de Saúde e gestão dos serviços Arte e cultura Pesquisa e extensão</p>	<p><b>UPP 6</b></p> <p>Área de concentração Componentes optativos Orientação profissional</p>
<p>Eixo: Tópicos especiais da atualidade</p>		
<p>Eixo: Linguagens</p>		
<p>Atividades complementares</p>		